



## EDITORIAL

Comemorou-se no dia 1 de dezembro mais um aniversário da Restauração da Independência de Portugal. Sob o domínio filipino da coroa espanhola, Coruche terá vivido um período desfavorável à passagem dos itinerários reais, com a consequente falta de apoio dos nossos reis no que toca à manutenção e reparação das pontes que serviam a travessia do vale. Mas é com a afirmação de Portugal e a efetiva necessidade de se reverem todos os títulos e armas *de nobreza* que Francisco Coelho, Heraldo da Corte... nos conduz, pelas suas mãos, à primeira coruja de Coruche.

Motivo de congratulação é a distinção recentemente atribuída, pela Academia Portuguesa da História, à obra *Casas Novas, numa curva do Sorraia (no 6.º milénio a. n. e. e a seguir)*, disponível na loja do Museu, bem como os resultados dos trabalhos arqueológicos de 2019 no Barranco do Farinheiro.

Fazemos votos de Boas Festas e que a Luz do solstício de inverno a todos traga paz, saúde e amor.

## CASAS NOVAS, NUMA CURVA DO SORRAIA (NO 6.º MILÉNIO A. N. E. E A SEGUIR)

A investigação que tem vindo a ser realizada no vale do Sorraia, em Coruche, tem permitido investigar temáticas de elevado interesse científico, tendo a equipa do projeto Anzor sido convidada a apresentar no Seminário Internacional dedicado à Cerâmica Impressa da Península Ibérica, que decorreu entre 29 e 30 de março na Universidade Autónoma de Barcelona, os resultados da pesquisa no sítio neolítico de Casas Novas, com monografia já publicada. A obra em questão, *Casas Novas, numa curva do Sorraia (no 6.º milénio a. n. e. e a seguir)*, foi reconhecida pela Academia Portuguesa da História, com o prémio Professor Doutor Pedro da Cunha e Serra / 2019. Trata-se de uma edição do Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa (Uniarq) e da Autarquia, volume 11 da coleção Estudos & Memórias, financiada pela Câmara Municipal de Coruche.

A cerimónia de entrega de prémios decorrerá no dia 4 de dezembro na Academia Portuguesa da História.

## PROJETO ANSOR (ANTROPIZAÇÃO DO VALE DO SORRAIA)



Trabalho no topo da cabana U.E.2 b, estrutura construída com argila de revestimento



Cerâmicas tipologicamente integráveis na Idade do Bronze recolhidas no Barranco do Farinheiro

Em 2019 realizaram-se novas escavações no sítio do Barranco do Farinheiro, perto da Erra. Os trabalhos de campo decorreram entre julho e setembro sob direção dos Professores Victor S. Gonçalves e Ana Catarina Sousa, tendo contado com a participação de mais de 20 estudantes da licenciatura e mestrado em Arqueologia da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. As escavações contaram também com as facilidades concedidas pelos proprietários do terreno. No final da campanha foi realizada uma ação de divulgação na Escola Primária da Erra, dedicando um atelier artístico para o público infantil e uma palestra para o público em geral.

Situado a cerca de 3km do Cabeço do Pé da Erra, o sítio do Barranco do Farinheiro inseriu-se na mesma rede de povoamento do vale do Sorraia, mas os vestígios aqui encontrados são muito distintos pelo tipo de construções, materiais arqueológicos e fases de ocupação. Com efeito, no Barranco do Farinheiro destaca-se a presença muito significativa da cerâmica de estilo campaniforme com semelhanças

com os grupos da Meseta, junto de Madrid e do Tejo. Esta cerâmica campaniforme está ausente do Cabeço do Pé da Erra, embora os dois sítios tenham sido ocupados na mesma época, durante o 3.º milénio antes da nossa era. Por outro lado, o sítio do Cabeço do Pé da Erra parece ter sido abandonado em 2100 a.n.e., mas a ocupação do Barranco do Farinheiro terá continuado, prolongando-se para a Idade do Bronze inicial e pleno.

Na campanha de 2019 foi possível escavar uma cabana de meados do 3.º milénio e um fosso que apresenta uma sequência de ocupação desde meados do 3.º milénio até ao 2.º milénio. Está prevista a realização de datações radiocarbónicas que permitirão compreender a sequência de ocupação no Barranco do Farinheiro. Deve salientar-se que em Coruche e no território hoje português é praticamente desconhecido o povoamento de inícios do 2.º milénio a.n.e., constituindo os dados do Barranco do Farinheiro um elevado interesse científico.

## CORUCHE NA ORDEM DE AVIS...

O códice do *Thesouro de Nobreza*, depositado no Arquivo Nacional da Torre do Tombo, é um armorial (compilação de armas heráldicas ou brasões) terminado em 1675, finda a Guerra da Restauração (1640-1668).

Na sua origem está a criação de novos títulos nobiliárquicos, para recompensar os apoiantes da causa portuguesa, e a extinção de muitos outros que haviam sido atribuídos pelos reis de Espanha.

O mesmo foi executado por Francisco Coelho, também designado de Rei das Armas ou Heraldo da Corte, funcionário público conhecedor das leis heráldicas, a quem fora encomendado o registo e a formação dos novos brasões a serem concedidos.

Apesar de ser considerada uma obra com menos valor histórico e artístico que os armoriais anteriores, executados por iniciativa de D. Manuel I, o seu valor reflete-se na quantidade e diversidade de armas, entre as quais se incluem as “armas das cidades e vilas de Portugal”, onde Coruche é representada por uma coruja de feição muito rudimentar, mas com reflexo em toda a iconografia seguinte.

Desde já importa referir que o período que de imediato antecede a Restauração é profícuo na transmissão de lendas de gesta para afirmar a importância de Portugal face ao domínio estrangeiro. O Mosteiro de Alcobaça será o expoente máximo desta corrente, da qual resultam obras de grande importância política para os “restauradores”, mas de pouca valia histórica, como a *Monarquia Lusitana* saída do punho de Fr. Bernardo de Brito e Frs. António e Francisco Brandão.

É, pois, neste contexto de exaltação nacional que surgem as armas de Coruche, representadas por Francisco Coelho. Armas essas que nunca existiram até então, tendo a coruja servido o duplo propósito de explicar a ave em cima da árvore, usada como heráldica municipal até ao século XVI, e a origem etimológica do nome da vila, que se ajustava bastante bem na fonética.

Coruche adquiria deste modo o seu mito fundador, como aliás acontece na mesma altura a Avis, de onde o seu brasão antigo de Coruche é literalmente decalcado e cujo mito fundador radica em duas águias (aves = *avis*) em cima de uma árvore.

Com efeito, observando a foto do capitel original do pelourinho quinhentista de Coruche, na única face que nos é dada ler através da monografia de Margarida Ribeiro, em o *Estudo Histórico de Coruche*, constatamos que a ave aí representada, sobre a copa de uma árvore, em nada se assemelha a uma coruja. No nosso entender, a representação em causa reproduz a heráldica de Avis, tanto mais que Coruche foi Comenda da Ordem. As restantes faces mostram a esfera armilar, as quinas e a cruz de Avis.

Recordemos que, no ano de 1176, quando D. Afonso Henriques entrega o castelo de Coruche à Milícia de Évora (futura Ordem de Avis), para defesa do *oppidum* e do espaço envolvente, mantém a posse da vila. Assim, é o rei e não a Ordem que, em 1182, concede foral à vila de *Culuchi* e aos seus habitantes.

Acerca do interesse da realeza por Coruche, ponto de muda e de passagem dos itinerários reais, há uma série de acordos celebrados entre o comendador da Ordem e o concelho, pelo menos desde o século XIV. Mas em 1580, com a união dinástica, o período áureo da vila de Coruche é interrompido e as viagens da corte, que se realizavam entre Santarém e Évora ou entre Lisboa e Évora, via Escaroupim, perderam o seu significado.

É assim muito provável que a Lenda de Coruche, que encontra no fundador do reino de Portugal o protagonista principal da história, associando-o a uma etimologia sonhadora que fez derivar *Coruche* de *coruja*, introduzindo esta no brasão, seja o reflexo de uma necessidade de afirmação de Portugal, das suas cidades e vilas... nos tempos subsequentes à Restauração da Independência.

Texto: Cristina Calais e Gonçalo Lopes



Capitel do pelourinho manuelino de Coruche (séc. XVI)  
[Ribeiro, 2009, p. 190]



Brasão de Coruche (séc. XVII)  
in <https://digitarq.arquivos.pt/viewer?id=4162408>  
[consultado em 29.11.2019]



Brasão de Coruche (séc. XIX)  
[Barbosa, 1860]



Brasão da Vila de Coruche (séc. XX)

### Consultas:

BARBOSA, Ignacio de Vilhena – “A Villa de Coruche”, in *As cidades e villas da Monarchia Protugueza que teem brasão d'armas*, vol. 1, 1860.

*Brasão de Armas da Vila de Coruche*, Diário do Governo, n.º 35, 1.ª série, Portaria n.º 7838, de 11-6-1934.

CALAIS, Cristina – “O rio, o curso da História”, in *Vagas Leves rostos do rio*, Coruche: Câmara Municipal/MMC, 2003.

CARDOSO, P.º Luís – *Dicionário Geográfico ou notícia histórica de todas as cidades, villas, lugares e aldeas, rios, ribeiras, e serras dos Reynos de Portugal, e Algarve, com todas as cousas raras, que nelles se encontrão assim antigas, como modernas*. Lisboa: Na off. Sylviana e da Academia Real, 1747, p. 698.

DAVEAU, Susanne – “La Barque de Passage et les Ponts de Coruche, du XIV<sup>e</sup> au XVI<sup>e</sup> Siècle”, in *Estudos em Homenagem a Mariano Feio*, Lisboa, INIC, FCG, FCSH, 1986.

RIBEIRO, Margarida – *Estudo Histórico de Coruche*, Câmara Municipal/MMC [1.ª edição 1959], 2009.

*Tombo das armas dos reis e titulares e de todas as famílias nobres do Reino de Portugal* intitulado com o nome de *Thesouro de Nobreza* – A.N.T.T., Casa Real, Cartório da Nobreza, liv. 21, fl. 18.

### Ficha técnica

**Textos:** Cristina Calais e Gonçalo Lopes; Projeto Anzor

**Grafismo:** Helena Claro **Revisão:** Ana Paiva

**Fotos:** Projeto Anzor (Ana Catarina Sousa e Victor S. Gonçalves)

### Espaços públicos:

Centro de Documentação

Auditório

Cafetaria / Pátio

Salas de exposições

Núcleos temáticos

### Horário:

**Verão** 10h30-13h / 14h30-18h

**Inverno** 9h30-13h / 14h30-17h

Aberto de 3.ª feira a domingo

Encerra às 2.ªs feiras e feriados

(exceto nos feriados 15 e 17 de agosto)

### Contactos:

Rua Júlio Maria de Sousa

2100-192 Coruche

**Tel.:** 243 610 820 **Tim.:** 962 049 268

**E-mail:** [museu.municipal@cm-coruche.pt](mailto:museu.municipal@cm-coruche.pt)

**Página web:** [www.museu-coruche.org](http://www.museu-coruche.org)